

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

## BREVES APONTAMENTOS SOBRE A BIOPOLÍTICA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS GUERRAS DO SÉCULO XX <sup>1</sup>

### BRIEF NOTES ABOUT BIOPOLITICS AND ITS REPRESENTATION IN THE WARS OF THE XX CENTURY

Patrick Prestes Hauenstein<sup>2</sup>, Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Ciência Jurídicas e Sociais, pertencente ao Grupo de Pesquisa Biopolítica e Direitos Humanos

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Orientador do estudo; e-mail: maiquel.wermuth@unijui.edu.br

## BREVES APONTAMENTOS SOBRE A BIOPOLÍTICA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS GUERRAS DO SÉCULO XX<sup>[1]</sup>

### BRIEF NOTES ABOUT BIOPOLITICS AND ITS REPRESENTATION IN THE WARS OF THE XX CENTURY

**Palavras-chave**: Biopolítica; poder; controle; soberano; guerra.

**Keywords**: Biopolitics; power; control; sovereign; war.

Patrick Prestes Hauenstein<sup>[2]</sup>

Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth<sup>[3]</sup>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O filósofo Michel Foucault contribuiu significativamente para construção de uma nova análise do comportamento humano, nas suas mais diversas nuances e aspectos, sendo fruto e marco de sua contribuição a formulação do conceito de Biopolítica. A biopolítica não pode ser definida em apenas uma frase, tampouco ser limitada a um único propósito, uma vez que uma de suas principais características é a sua amplitude, o que possibilita que ela possa ser identificada em vários cenários diferentes. Por tais razões, esse texto visa a apresentar as principais considerações sobre a biopolítica e suas representações recentes no cenário mundial.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa utiliza-se do método fenomenológico, compreendido como “interpretação ou hermenêutica universal”, isto é, como revisão crítica dos temas centrais transmitidos pela tradição filosófica através da linguagem, como destruição e revolvimento do chão linguístico da metafísica ocidental. Este método de abordagem visa a aproximar o

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

sujeito (pesquisador) e o objeto a ser pesquisado.

A opção pelo referido método deve-se ao fato de que ele é o único que permite definitivamente demonstrar que o modelo de conhecimento subsuntivo próprio do sistema sujeito-objeto foi suplantado por um novo paradigma interpretativo, marcado pela invasão da filosofia pela linguagem a partir de uma pós-metafísica de reinclusão da facticidade que passa a atravessar o esquema sujeito-objeto, estabelecendo uma circularidade virtuosa na compreensão. A ênfase, portanto, passa para a compreensão, na qual o compreender não é mais um agir do sujeito, e, sim, um modo-de-ser que se dá em uma intersubjetividade.

No que diz respeito à técnica de pesquisa, optou-se pelo emprego de pesquisa bibliográfica, utilizando-se da literatura existente acerca da temática proposta – livros e periódicos –, do fichamento e do apontamento.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 1974 Michel Foucault, em viagem realizada ao Rio de Janeiro, empregou pioneiramente o termo “Biopolítica” com a finalidade de explicar as velhas e novas relações de poder que havia se proposto a estudar durante seus longos anos de análises voltadas à compreensão de como ocorreu a transformação da vida humana em objeto das equações de poder (FOUCAULT, 2003).

Nesse sentido, biopolítica é a terminologia empregado por Michael Foucault visando à análise de como as relações de poder aconteciam na sociedade, marcando a transição de um poder que se dá, inicialmente, enquanto “anátomo-política dos corpos”, em um modelo de sociedade disciplinar (FOUCAULT, 2010), e se transmuta em um poder que passa a ser exercido, em sequência, sobre fenômenos de massa, de população, ou seja, transforma-se em biopoder (FOUCAULT, 2010a).

Foucault (2012, p. 151-152) compreende que o biopoder foi indispensável ao desenvolvimento do capitalismo, ao afirmar que “as disciplinas do corpo e as regulações da população constituem os dois polos em torno dos quais se desenvolveu a organização do poder sobre a vida” que não são, portanto, antitéticos e se encontram “interligados por todo um feixe intermediário de relações”. Para o autor, o sistema capitalista pressupunha a inserção controlada dos corpos no aparelho de produção (disciplina), mas também um ajustamento dos fenômenos de população aos processos econômicos. Para além da docilidade dos corpos, o capitalismo também exigiu métodos

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

de poder capazes de majorar forças e aptidões em geral, afinal de contas, o poder de soberania se mostrou incapaz de “organizar o corpo econômico e político num contexto marcado pela explosão demográfica e crescente industrialização.” (AYUB, 2014, p. 60). Nesse sentido, o biopoder, com “suas formas e procedimentos múltiplos”, é que viabilizou o ajuste “da acumulação dos homens à do capital, a articulação do crescimento dos grupos humanos à expansão das forças produtivas e a repartição diferencial do lucro” (FOUCAULT, 2012, p. 153-154).

É justamente isso que transforma o canteiro arqueológico biopolítico foucaultiano em um profícuo espaço de trabalho com numerosas possibilidades de desenvolvimento de várias questões que permanecem abertas ao debate, como, por exemplo, fenômenos como a proliferação da guerra, a sua transformação em um regime de biopoder ou em um estado de exceção permanente. Isso porque a biopolítica permite compreender como se dá a passagem (ou superposição) da sociedade disciplinar (na qual a disciplina sucedia como anátomopolítica dos corpos e se aplicava basicamente aos indivíduos) para a sociedade do biopoder, na qual a biopolítica representa uma espécie de medicina social que se aplica à população com o propósito de governar sua vida.

“Mucho más que el miedo o la esperanza”. É assim que Roberto Esposito (2006, p.05) define os acontecimentos políticos mundiais dos últimos anos do século XX e dos primeiros anos do século XXI. Isso porque o autor destaca que, após as civilizações viverem pacificamente por mais de meio milênio, surgiram confrontos que destruíram e ruíram quase o mundo todo, como a Primeira e a Segunda Guerra mundiais.

Situações essas que se materializaram como marcos das relações da biopolítica e do biopoder. Nesse sentido, Roberto Esposito foi além e trouxe mais exemplos de como os governantes, ora soberanos, gozam do direito de dispor das vidas de seus súditos, de modo a sacrificar as vidas que forem necessárias para satisfazer seus objetivos:

*¿Cómo entender, a través de este marco, la opción suicida de los terroristas kamikazes? ¿O también la antinomia de las llamadas guerras humanitarias que terminan devastando las mismas poblaciones por las cuales se llevan a cabo? ¿Y cómo conciliar la idea de guerra preventiva con la opción por la paz compartida por todos los Estados democráticos o, simplemente, con el principio secular de no injerencia en los asuntos internos de los otros Estados soberanos”. (ESPOSITO, 2006, p. 06)*

Sendo assim, é neste diapasão que a biopolítica se manifesta, no poder exercido pelos soberanos que controlam a vida de seu povo, conseguindo determinar quem vive e

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

quem morre. O maior exemplo disso reside no totalitarismo que emanou dos conflitos do século XX, em especial o nazismo que, na figura de seu soberano maior, Adolf Hitler (1889 – 1945), declarou guerra contra todos os povos que não pertenciam à raça ariana alemã, em especial, a judaica. Esse movimento de construção de um racismo de Estado foi conjugado com a produção de morte em grande escala. Tratava-se, em suma, do soberano decidindo quem vive e quem morre, controlando as vidas a ele subordinadas (ESPOSITO, 2006, p. 12).

Portanto, a biopolítica permite analisar, de forma clara e racional, como as relações de poder e de controle foram acontecendo durante séculos, até chegar à conjuntura política-mundial atual. Por meio desse marco, permite-se compreender como, em uma guerra, torna-se possível o sacrifício de incontáveis vidas, ou seja, da disposição do direito de morte, para assegurar o hipotético direito de vida, daqueles que restaram.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do marco teórico da biopolítica, encontra-se uma chave de compreensão para a questão da guerra. De acordo com a filosofia foucaultiana, o nazismo só foi possível em função do biopoder. A biopolítica converte-se em tanatopolítica. A função de morte da soberania não se dirige mais ao inimigo político, mas ao inimigo biológico. No entanto, paradoxalmente, a destruição das outras raças é apenas uma das facetas da tanatopolítica, já que a outra, e talvez a principal, resida justamente na regeneração da própria raça, razão pela qual passa-se a expô-la, também, à morte. Trata-se, em última análise, de eliminar, não os adversários, mas os perigos, em relação à população e para a população.

### REFERÊNCIAS

AYUB, João Paulo. **Introdução à analítica do poder de Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2014.

ESPOSITO, Roberto. **Biopolítica y Filosofía**. Buenos Aires: Grama, 2006.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir**. 38. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. Trad. Maria Ermantina Galvão. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010a.

FOUCAULT, Michael. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. 22 ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 2012.

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi; NIELSSON, Joice Graciele. “Crônica de uma morte anunciada”: a instauração do “paradigma do campo” e o colapso do sistema penitenciário brasileiro. **Revista Brasileira de Sociologia do Direito**, vol. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://revista.abrasd.com.br/index.php/rbsd/article/view/140>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

---

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Ciência Jurídicas e Sociais, pertencente ao Grupo de Pesquisa Biopolítica e Direitos Humanos

[2] Acadêmico do Curso de Graduação em Direito da UNIJUÍ. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto de Pesquisa: O conceito de biopolítica como canteiro arqueológico inacabado: de Michel Foucault a Giorgio Agamben, do Grupo de Pesquisa “Biopolítica e Direitos Humanos” (CNPq). E-mail: patrickhauenstein@outlook.com

[3] Doutor em Direito pela UNISINOS. Coordenador e Professor Permanente do Curso de Pós-Graduação em Direitos Humanos da UNIJUÍ. Líder do Grupo de Pesquisa “Biopolítica e Direitos Humanos” (CNPq). E-mail: madwermuth@gmail.com